

O Sacerdote

FOLHA MENSAL DA OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Com aprovação eclesiastica

ANO I

Sobral, 1.º de Agosto de 1940

NUMERO XII

Para a vitória

Grande, bem grande è a incompreensão que vem encontrando a obra das vocações, cujo fim è promover o aumento do clero, que a um tempo seja exemplar pela santidade de vida. Consideravel a falta de cooperação da parte da maioria dos catolicos para a solução do problema sacerdotal. Trata-se, entretanto, da obra mais importante... Doloroso!

Já tenho ouvido algumas vezes dos labios de quem trabalha em varios setores do apostolado leigo que nenhuma se defronta com tantos embaraços, nenhuma com tamanha indiferença (e mesmo opposição) como a obra que no dizer de muitos bispos brasileiros e no sentir de todos eles è a mais importante, a mais urgente e a mais necessaria. Não pode o leitor pensar que foram palavras escritas por pena irrefletida, ou pronunciadas num momento de vão entusiasmo oratorio. São palavras que podem ser lidas em diversas pastorais dos Guias espirituais dos fieis. São palavras que traduzem fielmente uma dura realidade, bem palpavel, refletem uma angustiante situação para os que amam as almas, pelos quais Cristo não duvidou derramar o seu precioso sangue e sacrificar a sua vida. E há ainda milhões dessas almas, disseminadas na vastidão imensa do territorio nacional, não só nos sertões, como nas cidades, a mercê dos voracissimos lobos do espiritismo e protestantismo e imersos numa profunda ignorancia religiosa.

Disse acima: nenhuma se

defronta com tantos embaraços... A experiencia quotidiana no serviço desta causa me confirma nessa convicção. Não quero me referir aos fatos ocorridos nas viagens. Todas as vezes que aqui em Sobral se promove um meio de trazer rendas a esta obra, que "vive a morrer", não falta quem diga, que tudo agora è para a obra das vocações, que è melhor trabalhar para a Sè, para que mais padre?, etc. E se ataca, às vezes, rudemente o Clero. O demonio, matreiro como è, sabe jogar muito bem de tabela. Está feito o ponto. Um, mais um, mais outro e outros deixam de dar o seu auxilio. Serà talvez um padre a menos. O demonio que não quer padres, porque estes enfraquecem o seu reino, bate palmas. Lembrem-se: quanto mais divina uma obra, quanto mais ela concorre para a salvação das almas, mais opposição e dificuldade terá que suportar dos poderes infernais. As obras de Deus só vicejam á sombra da cruz!

Haja visto a Companhia de Jesus, nenhuma ordem prestou tão assinalados serviços á Igreja do seculo deseseis até hoje, nenhuma tambem sustentou tantas lutas e perseguições.

Conforta-nos a certeza de que trabalhamos, eu e as zeladoras, numa causa para qual nenhum sacrificio è grande para leva-la a vitória.

P. S. L.

ASSINEM

O SACERDOTE

O Padre no Sertão

Ribeiro Ramos

(Especial para o Sacerdote)

A missão de Sacerdote já è por si mesma uma missão de renuncia, de sacrificio, de abnegação e de devotamento.

E' no sertão, no convivio da gente rustica longe do conforto da vida citadina, longe dos amigos e quasi sempre longe da familia, tendo na mala um chapéu novo e um sobretudo para os grandes dias e no corpo uma velha sotaina, para todos as ocasiões, uma pequena estante onde jazem fechados os livros de filosofia e de teologia, trazidos do seminario, e que á falta de tempo não podem ser lidos; è no sertão, repito, onde a missão do padre è mais cheia de sacrificio e mais sublime de renuncia e abnegação.

Reclamado a todo momento para a pratica de seu divino mistér, o sacerdote sertanejo è visto todos os dias a percorrer, ao sol e á chuva, mal alimentado e mal dormido, em longas caminhadas, as estradas da sua paróquia, levando aos enfermos e aos moribundos o conforto da sua

(Cont. na 4ª pagina)

De 7 a 13 de Outubro realizar-se-á nesta cidade de Sobral a
"SEMANA DAS VOCAÇÕES"

O MISSIONARIO

○ Padre nos nossos sertões

CONTO

Sonhava, o pobre menino. E, alheado de tudo, que maravilhas não presenciou da janela alta da sua imaginação! Via os horizontes claros, num futuro próximo. Pulsou-lhe o coração, apaixonado por um ideal de grandeza. «Servirei a pátria»—murmurava generosamente. E, no antegoso de uma brilhante carreira, acreditava estar vendo desfilar, entre rebrilhos de capacetes e tinir de armas, o exército de soldados brasileiros, o porte marcial, o olhar limpo, a alma varonil...

Queria ser militar. Ansiava pelo término dos estudos preliminares. E, no seu alvoroço ingenuo, achava demasiado lento o ritmo das horas, infinitamente longe o dia das suas aspirações de estudante.

Continuou a estudar. E mais oito anos rolaram no abismo do tempo. A vida continuou no seu misterioso ciclo de formação e desagregamentos. Entretanto, para o rapazinho, o fim deste período em que êle devia ingressar na Escola de Cadetes, trouxe não uma aurora de realizações sonhadas, mas a tristeza de anhelos insatisfeitos...

Rebentára a revolução paulista, a estranha luta fratricida. Chamado a prestar auxílio ao governo, o rapaz deixou o lar, a família; a voz do coração foi suplantada pela do dever.

Lutou e sofreu. Não como quem sofre e trabalha com a satisfação de estar servindo a uma bela causa. Mas com a desilusão total dos seus sonhos de moço. Era isto o patriotismo?... A justiça e o dever?—Irmãos que matam irmãos! Fraternidade humana! Palavra vã e inútil!

Pode compreender, assim, que a ambição e o egoísmo são rochas que datam da fundação do mundo. Advinhou os conflitos de paixões no coração dos homens—Uma acerba melancolia penetrou-lhe a alma. Onde encontrar uma fonte pura de consolação? Em que empregar, sem temor de vilipendiá-las as suas energias espirituais?

Então, a luz divina aclarou-me o espírito. Sentiu, como um rebate, a voz de Deus na sua consciência. Fez-se padre e missionário. Porque convenceu-se que era esta a mais nobre das causas a

E' heroi anônimo! E' anjo tutelar!

No seio do sertão, granjeando o homem rude, exerce a mais elevada função da vida humana—leva almas até Deus.

Nas festas da sua igreja, procura dar pompa às liturgias, afim de impressionar o nosso caboclo com representações vivas que falem bem forte aos seus corações... e consegue prodigios de conversão.

Deve ser, sobretudo, progressista. Estou a vêr uma capelinha branca, encravada numa cidade minúscula que se perde no centro dos nossos sertões, e a silhueta escura de um sacerdote semeando o bem: Cuida da catequese e, quando ensinando às criancinhas que se deve amar a Deus sôbre todas as cousas, o faz com indefinível mansidez para que, no coração de cada uma se vá acendendo uma lâmpada votiva de fé, de amôr e de perdão.

Cria aquele circulo de pequenos amigos—Ele é o pastor bom e as ovelhinhas não se querem desgarrar...



defender-se sobre a terra.

Hoje, quando êle vê passar, reluzindo as armas, o porte marcial, o olhar limpo, a alma varonil, o batalhão pelas ruas da cidade, uma suave claridade ilumina-lhe a fisionomia ascética. Recorda os seus devaneios de criança.—Êle não enganou-se na vocação. Sempre gostou de combater. Apenas, em vez da espada, tem a palavra de Fé, em vez das armas que causam a morte, as que conduzem para a vida, em vez do furor das lutas onde não se dá quartel ao inimigo, a imensa magnanimidade do perdão, em vez de desejos de glória, o sublime desinteresse da renúncia.

Imitando Anchieta—aquêle cuja virtude lhe deu uma sombra de guarás quando viajava, sob um sol causticante, de Santos para Bertioga—institue uma escola, onde, êle mesmo, ministra, às véses, o ensino elementar. Então, todo pai quer entregar o seu filho aos cuidados do vigário para que aprenda a rezar no rosário da Virtude e da Moral. E o heroi anônimo vai espalhando luzes diversas no meio de diversas trevas...

Um padre, nos nossos sertões, é de tanta necessidade quanto a moeda no Tesouro nacional e a cultura nos homens de parlamento—as duas forças que elevam um país aos cimos da gloria mundial. Desde os tempos abolórios, o sacerdote foi causa imprescindível no progresso das nossas cidades: A missa, aos domingos, é o magno ponto de convergência do matuto e, dali, surge o impulso do comércio. Eles são, portanto, a alavanca de primeiro gênero para o desenvolvimento das finanças e o aperfeiçoamento da moral.

Não veio uma expedição ao Brasil colonial sem que trouxesse sacerdotes. Anchieta, Nobrega, Vieira e tantos outros, foram o expoente máximo da nossa Civilização.

Senhores, ajudai os seminários da nossa pátria com uma esmola generosa!

Prefeitos municipais, levai um sacerdote para vossas cidades e tereis o progresso e mais um anjo tutelar para vossa gente!

M. L. Vasconcelos
C. S. A.

Jandira Carvalho

Em 8-8-40.

A MISSA **Bocado comido...**

«A missa é o sacrificio da Nova Lei, no qual Cristo se oferece e imóla incruentamente pela Igreja sob as especies de pão e vinho pelas mãos do sacerdote para reconhecer o dominio supremo de Deus e nos aplicar os meritos de sua paixão».

Substituiu os sacrificios da lei mosaica, os quais deste eram apenas a sombra e figura. De fato, na Lei Antiga sacrificavam-se touros, na Lei Cristã é imolado o proprio Cristo. Causa pasmosa! O que se operou uma só vez em Jerusalem há dois mil anos, realiza-se cada dia sobre a terra 350.000 vezes!

Milagres da bondade divina. São todos a repetição, a renovação da paixão do Salvador. Na cruz como sobre o altar a vitima e o sacerdote continúa a ser proprio Cristo. O padre é o instrumento, o ministro secundario. Pouco importa: é altissima honra auxiliar na applicação dos frutos da Redenção. Vitima de valor infinito, Cristo põe à disposição da humanidade tesouros infinitos: as suas virtudes e perfeições, as suas graças e merecimentos. O' profundidade impenetravel do misterio de amor.

Como è agosto o Santo Sacrificio! O Santo Cura d'Arts dizia: "Só no ceu se compreenderá a felicidade que há em dizer a Santa Missa", São João Eudes a tinha em tão alta estima que chegou a afirmar: "Seria preciso três eternidades para celebrar dignamente uma só missa: a primeira para bem prepará-la; a segunda para celebrá-la e a terceira para dar ação de graças".

A missa é o sol da nossa vida de piedade; dela deve receber luz e calor. Não há verdadeira e solida devoção sem um grande apreço ao Santo Sacrificio.

Seja a missa o centro, a alma, o coração da nossa vida religiosa.

Um dos mais belos sentimentos que exornam o coração do homem é sem duvida o da gratidão. Revelador das almas nobres, não medra em terreno sáfaro, nas almas egoistas.

Cristo levou a mal que dos dez leprosos curados por Ele de tão repelente molestia, nove (!) não viessem a sua presença para agradecer tão assinalado beneficio. Nas suas revelações o divino Nazareno não cessa de falar da ingratitude humana. Efetivamente basta ter duas ou três dezenas de anos para se verificar que o povo tem razão de dizer: bocado comido, bocado esquecido.

No terreno espiritual se dá o mesmo. Quantos fieis, acumulados de singulares dons, ficam indifferentes! Recebem de Cristo, no tribunal da misericordia, a cura de suas feridas mortais, da lepra asquerosa do pecado. Dali se afastam com a alma imundada de celestiais consolações que riqueza alguma pode adquirir. Recebe em alimento o proprio autor da vida, o Criador, o Rei dos Reis!

Se é verdade que o reconhecimento deve ser tanto mais profundo, quanto mais precioso o dom recebido, mais penhorados nos devemos confessar pelos bens espirituais, quanto sabemos que estes superam, por sua natureza, os terrenos.

Que as palavras de Deus ditas por Isaias não encontrem vasta applicação entre o povo cristão, como entre o povo israelita: "O boi conhece o seu dono e o jumento a mangedoura, mas o meu povo não me conhece".

Aqueles de quem procede todo o dom perfeito a gratidão dos "agraciados".

E ao sacerdote, em vez de pedradas, o reconhecimento—no respeito e amor com que deve ser tratado.

Vocações Sacerdotais

Presumindo a licença do autor publicamos:

Todos reclamam o vigário na paróquia e sem ele não querem viver nem morrer. Entretanto, quando è para ajudar na sua formação, uns negam suas esmolas, outros negam a Deus seus próprios filhos.

Quantos há que acumulam grandes fortunas para que seus filhos não sofram necessidades corporais, mas não se dispõem a empregar uma centésima parte dessa fortuna para a formação de um padre.

Nos testamentos, lembram-se de tanta gente para deixar um pouquinho de herança, mas da obra das vocações quem se lembra?

Quando um dia cairem no inferno impelidos por essa fortuna de que não souberam aproveitar, dirão com o mau rico: «Pai, envie Lázaro a casa de meus pais, onde tenho cinco irmãos, afim de que não venham a cair nesses tormentos...» pelo mau uso das riquezas que lhes deixei.

Celso de Alencar

GRAÇA

Ana Luzia Gomes, por intercessão de São João Batista, recebeu uma graça. Agradece publicamente.

Artigos Religiosos

A' praça da Bôa Vista, encontram-se artigos religiosos por preços modicos: terços, medalhas, santinhos, crucifixos, etc.

Vendem-se outros artigos, como papel crepon, arame para flores.

Ha fitas para Associações, como seja para os socios da Obra das Vocações Sacerdotais.

Pedidos á Da. AROLIZA ARAGÃO, Praça Bôa Vista, 25

Este jornal é impresso na
«COMERCIAL GRAFICA»

Rua Senador Paula 47 a. — SOBRAL

Graça

Teresa Martins Viana agradece a Santo Antonio uma grande graça que de Deus obteve a seu favor.

EXPEDIENTE D'«O SACERDOTE»

Assinatura anual 2\$000
10 assinaturas 18\$000

Avisos

Para uma colaboração ser publicada, exigimos nunca exceda uma coluna, e em manuscrito bem legível, ou datilografada.

Pedimos aos Centros nos mandem as notícias do seu movimento e das suas festas.

Toda a correspondência destinada a «O Sacerdote» deverá ser endereçada ao Diretor.

Pe. Sabino Loyola.

SOBRAL

Caixa Postal, —17.

O Padre no sertão

(Cont. da 1.ª pagina)

palavra e as dulcíssimas consolações da Fé.

Raro, rarissimo mesmo, é o dia em que o parochio ao abrir a porta para ir á Igreja celebrar, não encontre um pobre tabareu com duas alimarias arreados e que lhe diz a torcer nas mãos o chapéu de palha.

—“Seu” vigario eu vim buscar o Senhor para uma confissão.

E lá se vae, estrada a fóra quer chova ou quer faça sol, o abnegado missionario, em busca de ganhar uma alma para Deus.

E, nesta missão sublime, o padre sertanejo se santifica e se eleva, longe da civilização e sem o conforto que ella nos proporciona, inteiramente esquecido na humildade da sua parochia, mas bendito e abençoado pelas ovelhas que apascenta, — novo Apostolo da Caridade, grande Missionario da Fé, fonte perene de Esperança e de Perdão.

Sobral, Agosto de 1940.

Alto lá, «seu» doutor!

Num bilhar, certo dia, um doutorzinho falava eloquentemente contra a religião e os padres.

Os padres são uns ganhadores de dinheiro, que vivem a explorar o povo com rezas e fanatismo. E por ai prosseguia num verbosidade interminavel, prodiga de afirmações, carente de fatos comprovantes.

E vem ao assunto um montão de anedotas, historias de mil

**A Obra mais bela e meritoria**

Uma riquissima senhora consultou um dia S. João Bosco, sobre o melhor meio a empregar para deságravar a Majestade Divina das muitas blasfemias, profanações e impiedades que deploramos em nossos dias, e propunha para isso varios meios em cuja realização estava disposta a empregar avultadas quantias. S. João Bosco, respondendo á piedosa senhora, mostrou-lhe que a obra mais bela e santa que, para este fim, podia fazer, era a de contribuir para a formação de um Sacerdote. Com sábio conselho, S. João Bosco fazia reviver a sentença de S. Vicente de Paulo, o qual também dizia que nenhuma obra é tão bela e santa quanto a de ajudar um jovem a fazer-se Padre.

E, como pensava, assim também fazia: pois, como todos sabemos, S. João Bosco, na realização das suas grandiosas obras, mostrou dar sempre preferencia a esta.

e uma noite contra os padres, mais proprias para alegrar uma noite de 1º de abril do que para demolir o prestigio de uma classe.

Os seus ouvintes riam e gozavam a valer do modo como elle pintava aquelas infamantes historias.

Mas, nestas horas, não raro aparece um corajoso, que sabe defender a sua fé contra estes negadores sem consciencia.

Homem de fé, catolico verdadeiro que não admitindo, em sua presença, semelhantes calunias assacadas contra os ministros de sua religião, protestou na altura com defesa segura e digna de aplausos.

Aliás, é esta a atitude para quem tem fé. Não podia ser outra; porque ao catolico, de qualquer sexo que seja, não é permitido ser covarde.

O doutorzinho afobado muda de tema; deixa os padres e lança-se sobre aquele que tivera a coragem de contradizer-lhe. E faz desfilar ante o auditorio, que já não o via com bons olhos, toda uma serie de qualificativos com que os inimigos da Igreja costumam descarregar nos catolicos que sabem praticar e defender a má fé sem respeito humano e sem condescendencias criminosas.

Mas, não para ai o heroismo daquele homem. Além dum exemplo de amor á sua fé, dá ainda uma bela lição de humildade, não se importando com aquella chuva de improperios lançado contra sua pessoa. Pouco lhe importa os qualificativos de «carola», «hipocrita», «adulador de padre», etc., o que lhe importa é defender a religião e

(Cont. no proximo numero)

O triunfo da «Semana das Vocações» pede o apoio unanime e franco dos catolicos.